3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CT&I para o DESENVOLVIMENTO
16 a 18 de novembro de 2005

I. Breve histórico

A *Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia* surgiu em 1985, por iniciativa do primeiro Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Seu objetivo era ampliar a participação da sociedade brasileira na definição de uma política científico-tecnológica para o País.

A segunda edição da conferência só veio a ocorrer em 2001, após as transformações do final do século passado, quando a busca por maior competitividade nos intercâmbios comerciais já se deparava com um mundo globalizado, em que o tempo entre descoberta científico-tecnológica e sua utilização em novos produtos, processos e serviços era cada vez menor.

Como conseqüência desse novo cenário, a conferência optou por enfatizar a importância da inovação tecnológica como instrumento para a competitividade, passando a denominar-se "*Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*" (CNCTI). Seu principal resultado foi criar mecanismos e apontar caminhos para estimular a inovação tecnológica e a consolidação da base científico-tecnológica do País.

Assim, foram criados alguns fundos setoriais, para fortalecer o financiamento do sistema de CT&I, bem como o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), destinado a prover o sistema de mecanismos de prospecção, acompanhamento e avaliação. As recomendações e definições de estratégias para a ciência, a tecnologia e a inovação nacionais, discutidas durante o evento, foram sintetizadas em um "*Livro Branco*", apresentado pelo então Ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, em 2001, e amplamente divulgado.

A **terceira edição da CNCTI terá lugar em Brasília, entre 16 a 18 de novembro de 2005**. Ela ocorrerá pouco mais de um ano após o lançamento da *Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior* do atual governo, já na vigência da *Lei da Inovação Tecnológica*, aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 2004. No que se segue, procuraremos definir seu objetivo principal e os resultados esperados, os grandes temas a serem abordados, o formato previsto, a organização e a programação preliminar.

II. Objetivo e Resultados

O objetivo principal da conferência é demonstrar como a ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) produzidas no Brasil devem ser usadas como estratégia para promover o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do País. Essa demonstração pressupõe: i) uma análise diagnóstica de exemplos de sucesso, de obstáculos e gargalos; ii) a definição de prioridades, novas políticas públicas e novos instrumentos; iii) a formulação de propostas concretas para disponibilizar conhecimento (CT&I) para a sociedade brasileira desenvolver o País, que contemplem as necessidades de recursos humanos, recursos financeiros e de regras claras para sua consecução.

Os resultados esperados incluem: i) demonstrar para a sociedade, a partir de exemplos concretos, que CT&I acarretam desenvolvimento e vice-versa, ou seja, que CT&I são condição necessária e suficiente para o desenvolvimento nacional; e que o real valor a ser agregado a produtos, processos e serviços é o conhecimento científico e tecnológico; ii) aproximar os setores acadêmico, empresarial e público (governamental e não governamental) do País no esforço de utilização de CT&I como ferramenta para o desenvolvimento; iii) estimular e divulgar grandes projetos nacionais mobilizadores que utilizem CT&I como ferramenta para o desenvolvimento; iv) como conseqüência dos itens anteriores, aumentar o número de exemplos de desenvolvimento baseado em CT&I na vida da sociedade brasileira.

A conferência deverá estabelecer um diálogo permanente com a sociedade e dar subsídios para a formulação de novas políticas. Sua ampla divulgação, enfatizando objetivo e resultados esperados, será crucial para seu êxito. Só dessa forma a sociedade se acostumará à idéia de que o Brasil produz CT&I de alto nível, e que essa capacidade, obtida ao longo de quase meio século de investimento em pesquisa, é instrumento fundamental para que o País se desenvolva plenamente. Portanto, a presença da conferência e de sua temática nos meios de comunicação deve ser considerada um objetivo adicional de extrema importância.

III. Os Grandes Temas

Os grandes temas da conferência correspondem a indicadores comumente utilizados para aferir o desenvolvimento de um país: sua capacidade de gerar riqueza, de distribuí-la de modo a promover a inclusão social, e de atuar em áreas de interesse nacional que assegurem o desenvolvimento para as gerações futuras; sua presença internacional, decorrente de seu domínio do conhecimento e capacidade de atuar em questões de interesse global; a robustez de seu sistema de gestão e regulamentação do conhecimento em prol de um desenvolvimento sustentável.

Os quadros abaixo detalham subitens relevantes de cada um dos grandes temas, que deverão ser objeto de discussão. Pretende-se, com o conjunto de discussões, atingir o objetivo central da conferência, explicitando diagnósticos, novos elementos e propostas concretas para utilização de CT&I na promoção do desenvolvimento nacional.

Geração de Riqueza Como usar CT&I para gerar riqueza?
O Brasil na economia do conhecimento
A cultura de geração de riqueza por meio de CT&I
Modelos de inserção de CT&I no desenvolvimento nacional
Papel dos institutos de pesquisa na geração de riquezas
O retrato de P&D nas empresas do Brasil
O ambiente de apoio a P&D nas empresas
Globalização de P&D: oportunidades para o Brasil
Projetos mobilizadores

Inclusão Social Como usar CT&I para promover a inclusão social? Políticas Públicas.
Educação
Emprego e Renda: o trabalhador e a inovação
Cidadania
Habitação
Meio-ambiente
Saúde
Segurança

Áreas de Interesse Nacional Como usar CT&I para atuar em áreas estratégicas para o País?
Defesa
Fronteiras (Espaço, Mar & Terra)
Amazônia
Recursos naturais
Energia

Presença Internacional Como usar CT&I para aumentar a presença internacional do Brasil?
Cooperação internacional: • *Presença do Brasil em órgãos internacionais* • *Cooperação com o hemisfério norte* • *Cooperação sul-sul* • *Cooperação com a América Latina*
Inserção de empresas brasileiras de base tecnológica no cenário internacional
Pesquisa e desenvolvimento nas empresas multinacionais no Brasil

Gestão e Regulamentação Como gerir e regulamentar o conhecimento produzido?
Legislação - Marcos Regulatórios
Propriedade Intelectual
Indicadores, Avaliação & Instrumentos de Gestão
Financiamento (*financiando a inovação e inovando no financiamento*)

IV. O Formato da Conferência

A conferência deverá envolver três etapas: cinco seminários preparatórios (um para cada grande tema), conferências regionais/estaduais e a conferência nacional.

Os seminários consistirão de palestras encomendadas, seguidas de debates. Haverá uma sessão para cada subitem de cada um dos grandes temas. As palestras deverão aparecer como artigos em publicação preliminar, que também registrará os debates. Estima-se entre 50 e 60 o número de participantes de cada seminário. Os palestrantes e demais participantes foram selecionados dentre os melhores especialistas do País, a partir de indicações do Comitê de Programa (descrito abaixo), que também escolheu os subitens a serem discutidos.

Espera-se que as conferências regionais/estaduais incluam, entre suas atividades, a discussão dos temas e dos resultados dos seminários (divulgados e disponibilizados em forma preliminar), com foco em interesses locais, visando a dar subsídios complementares à conferência nacional. As contribuições às conferências regionais/estaduais deverão ser agregadas às dos seminários, inclusive os debates.

Para a conferência nacional, serão selecionados especialistas que deverão apresentar uma síntese das principais contribuições oferecidas nos eventos preparatórios, em cada um dos grandes temas. Todo o material dos eventos preparatórios e as sínteses apresentadas na conferência nacional deverão compor um livro que se pretende amplamente acessível. Desse modo, espera-se registrar as contribuições da sociedade sobre como usar CT&I para desenvolver o País.

As várias atividades da 3ª CNCTI deverão compor um mosaico de análises, diagnósticos, novas estratégias, novas políticas públicas, novos instrumentos e propostas concretas para a utilização do conhecimento para desenvolver o Brasil.

V. Organização

O esboço geral da 3ª CNCTI foi apresentado ao Ministro Eduardo Campos, ao Grupo de Trabalho (GT) e ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), para sugestões e aprovação.

Foi criado um Comitê de Programa, inspirado no modelo "Brasil em 3 Tempos" do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Secretaria de Comunicação (SECOM). O Comitê de Programa mescla membros do setor acadêmico (SA), do setor empresarial (SE) e do setor público (SP), governamental (envolvendo os três poderes) e não governamental.

O Comitê de Programa foi responsável por indicações de nomes (palestrantes e participantes) e temas para os seminários. Ele funciona com cinco subcomitês, um para cada grande tema, com nomes das três correntes (SA, SE, SP) para incrementar o diálogo entre esses setores.

Com o intuito de divulgar a conferência no âmbito governamental e de conseguir adesões ao processo de organização, foram feitas apresentações na Comissão de Coordenação do Conselho de Ciência e Tecnologia, em reunião com membros do CGEE e do NAE, e no Fórum das FAP's e dos Secretários de CT. Além disso, estão previstas outras apresentações e, como assinalado anteriormente, uma ampla divulgação nos vários meios de comunicação, coordenada pelo MCT.

VI. Programação Preliminar

As reuniões com os grupos do MCT ocorreram em setembro de 2004. As outras apresentações foram realizadas em outubro e novembro de 2004. Novas apresentações estão previstas ao longo de 2005.

Reuniões temáticas do Comitê de Programa ocorreram em novembro de 2004. Em dezembro foram definidos os seminários preparatórios, a partir das sugestões dos subcomitês.

Os seminários preparatórios deverão ocorrer em Brasília, durante o mês de março de 2005. Os meses de janeiro e fevereiro serão utilizados para preparação dos seminários de março e preparação para as conferências regionais/estaduais, em colaboração com a ABIPTI, que secretaria o Fórum das FAP's e dos Secretários de C&T.

Espera-se que as conferências regionais/estaduais ocorram em junho e julho de 2005. As datas precisas e os locais serão definidos a partir de entendimentos com os comitês de organização locais.

Entre as conferências regionais/estaduais e a nacional, será realizado o trabalho de consolidação e divulgação dos documentos produzidos, bem como amplo trabalho de divulgação da conferência nacional.

A conferência nacional terá lugar em Brasília, entre 24 e 27 de outubro de 2005.

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho
Secretário-Geral da 3ª CNCTI